

DESAFIO LITERÁRIO

O MISTÉRIO DO ESQUELETO ASTOLFO

Texto de Jonas Ribeiro e Telma Guimarães

Ilustrações de Ana Matsusaki



SEGUNDO DESAFIO LITERÁRIO DIGITAL DA EDITORA DO BRASIL

Para crianças de 9 a 11 anos

Criado pelos autores Telma Guimarães e Jonas Ribeiro, o desafio digital dessa vez levará os pequenos leitores a escrever como a funcionária de um colégio descobriu quem são os alunos que deram um grande susto nela.

A Editora do Brasil lança o seu segundo **DESAFIO LITERÁRIO DIGITAL** para crianças de 9 a 11 anos de idade. Dessa vez, os autores Jonas Ribeiro e Telma Guimarães escreveram o começo e o final de uma história, e os participantes precisam explicar como a personagem principal da história, Railda, descobriu tudo e armou sua vingança.

Todas as pistas fornecidas pelos autores são obrigatórias na construção do texto e para a validade no concurso, que escolherá o melhor desenvolvimento para uma história arrepiante, mas bem-humorada, que se passa no Colégio Randolfo Astolfo, solucionando:

- Como Railda descobriu quem eram os três alunos que aprontaram com ela?
- De que forma as pistas deixadas ajudaram Railda a se vingar do trio de alunos do 7º B?

As crianças, através de seus pais ou responsáveis, deverão enviar seu texto com o desenvolvimento da história para o e-mail **atendimento@editoradobrasil.com.br**, de **21 de setembro** até o dia **09 de outubro**.

O vencedor vai ganhar um kit especial com 5 livros dos autores! O resultado será conhecido no dia 16 de outubro, durante a Semana da Criança, através das redes sociais da Editora do Brasil.

DESAFIO LITERÁRIO

O MISTÉRIO DO ESQUELETO ASTOLFO

De 21 de setembro a 9 de outubro de 2020

PARTICIPANTES: crianças de 9 a 11 anos de idade

DESAFIO: enviar um texto com o desenvolvimento da história – entre o início e o final descritos abaixo – com uso obrigatório das pistas fornecidas pelos autores.

INSCRIÇÃO: os pais ou responsáveis devem enviar um e-mail para atendimento@editoradobrasil.com.br, contendo:

1. AUTORIZAÇÃO: No próprio corpo do e-mail: “Como pai/responsável, autorizo a Editora do Brasil a divulgar o nome e cidade de (Nome completo da criança)” em suas redes sociais.

2. ANEXO: texto escrito pela criança:
– 1 página de texto preferencialmente digitado (em Word ou outro editor de texto)

3. INSCRIÇÃO:


- NOME DA CRIANÇA
- NOME DO PAI OU RESPONSÁVEL
- DATA DE NASCIMENTO DA CRIANÇA
- ENDEREÇO COMPLETO
- ESCOLA EM QUE ESTUDA
- INSTAGRAM (Opcional)



Início da história

O Colégio Randolpho Astolfo ficava em Piracema do Leste e foi fundado por um casal culto e bastante empreendedor, Senhor Rodolfo Astrogildo Astolfo e Senhora Rosalda Ástride Astolfo. Porém, ainda que o casal fosse apreciado e respeitado, o Colégio Randolpho era conhecido pelos moradores da cidade como o colégio do esqueleto Astolfo. No início, há mais de trinta anos, os professores utilizavam Astolfo somente durante as aulas de Ciências, nas explicações sobre o corpo humano. Mas, com o tempo, os funcionários, professores e alunos perceberam que Astolfo passara a exibir um sorriso enigmático, sem falar nas suas órbitas profundas, bem profundas. Não demorou para que, em Piracema do Leste, surgissem histórias estranhas que envolviam o esqueleto e os moradores da pacata cidade.

Railda, a funcionária responsável pela limpeza, costumava caprichar na arrumação do laboratório de Ciências, o que não deixava de ser um bom pretexto para passar mais tempo na companhia de Astolfo. Ele era até seu confidente. E um bom ouvinte: não dava palpite em hora errada e sabia guardar aquele silêncio sepulcral por toda a vida. Como abria e fechava o colégio, Railda circulava pelos corredores em horários de pouca frequência. Vivia mudando o esqueleto de lugar, de propósito, e só para provocar a curiosidade dos alunos. Ninguém sabia quem era o autor daquelas façanhas. Os alunos ficavam loucos para descobrir. Era comum, ao entrarem no colégio, encontrar Astolfo sentado na cadeira do professor, em alguma das salas de aula. Ou na sala dos professores ou até num dos bancos do pátio. Ninguém suspeitava de Railda, pois ela dizia morrer de medo dessas coisas. Mas era tudo fingimento... Pensavam que Astolfo tinha vida própria e passeava à noite pelo colégio, quando a madrugada alta acentuava a escuridão.




Railda contava com o apoio dos diretores, Rodolfo e Rosalda. Eles gostavam daquela esfera de mistério que pairava sobre o colégio. E também se divertiam com as peripécias do esqueleto.

Railda também o vestia segundo as datas comemorativas do calendário escolar: envolto em serpentina na semana do Carnaval, segurando um coração de cartolina vermelha no Dia dos Namorados, usando chapéu de palha em dia de Festa Junina, um lenço vermelho na cabeça no mês do folclore e até segurando umas bolas de Natal no final do ano. Às vezes, Rosalda entregava uma peça de seu guarda-roupa para Railda incrementar a caracterização de Astolfo. Railda não poupava esforços para que ele participasse de tudo. Tinha certeza de que o esqueleto Astolfo curtia. Embora todos também curtissem, ficavam com a pulga atrás da orelha: Se Railda tinha pavor de Astolfo, quem mudava o esqueleto de lugar? Quem sempre mudava sua roupa? E por que o fazia? Precisavam descobrir.

Certa vez, logo cedo, numa terça-feira nublada, Railda abriu o laboratório de Ciências e foi logo cumprimentando o seu amigo confidente. Porém, ao pisar na sala, levou um susto! Astolfo havia mudado de lugar. Não fora lá que ela o havia deixado no dia anterior, antes de sair do colégio, tarde da noite. Astolfo estava colocado sobre uma bancada, junto à janela. Havia uma capa cobrindo seus ombros, e um capuz e um cachecol cobriam sua cabeça e o maxilar. Ao se aproximar dele, Astolfo, numa voz de arrepiar a alma, sussurrou:

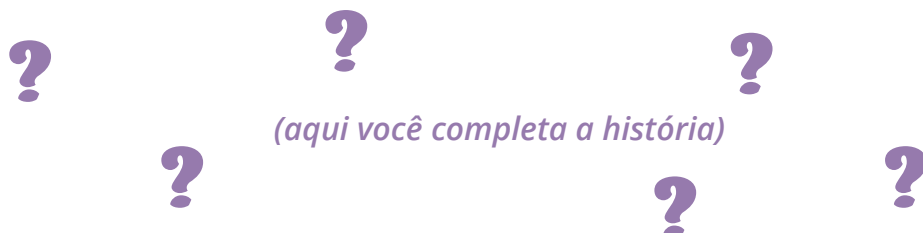
– Não se aproxime, Railda... Railda... Railda...



Estranhamente, Astolfo tossiu. Mas Railda estava transtornada. Nunca ele falara com ela e, agora, além de mexer os maxilares, tossia. Railda ficou arrepiada, zonza e, para não desmaiar ali mesmo, saiu correndo feito uma doida varrida.

Railda entrou sem pedir licença na diretoria e, tremendo, aos prantos, relatou para Rosalda e Rodolfo tudo o que acabara de

presenciar. Eles correram para o laboratório e encontraram o esqueleto no lugar de sempre. Entretanto, Railda notou um fiapo de lã no pescoço de Astolfo. Rosalda procurou tranquilizar Railda e, intrigado com o ocorrido, Rodolfo vasculhou a sala e encontrou uma segunda pista, um fio de náilon caído no chão...



Final da história

Pois, numa terça-feira ensolarada, os alunos do 7º B entram na sala para encarar a primeira aula do dia e se surpreendem ao encontrar o esqueleto Astolfo sentado na cadeira do professor. Ele está com um envelope na mão direita, no qual está escrito os nomes Kamilly, Valentina e Thiago, e usa um cachecol idêntico ao que Kamilly tem. O professor de História sorri com a cena inusitada e abre o envelope. Lê a carta em silêncio e não entende o seu conteúdo. Os alunos insistem para que ele leia em voz alta. Sem alternativa, o professor Darci olha fixamente para esses três inseparáveis alunos e revela o que Astolfo diz ali:

*Kamilly, Valentina e Thiago,
Quem ri por último, ri melhor.
Astolfo*

O pavor tomou conta da turma e principalmente dos três “aprontadores”. O susto que eles tentaram dar em Railda foi quase nada perto do susto que eles levaram. Será que o esqueleto Astolfo era mesmo encantado? Será que ele adquiria vida própria durante a noite?

Pistas



Baú no porão do colégio com as roupas e adereços de Astolfo.



O cachecol vermelho de Kamilly.



A tosse constante de Thiago.



Rolo de fio de náilon no estojo de Valentina.



Molho com dezenove chaves num chaveiro com caveira que pertencia a Railda.

Agora é com você!

Como Railda descobriu quem eram os três alunos que aprontaram com ela? De que forma as pistas deixadas ajudaram Railda a se vingar do trio de alunos do 7º B? Envie a sua trama para essa história conforme as regras descritas nesse material e boa sorte!

E que roupa você colocaria no esqueleto Astolfo?

Use a imaginação e desenhe uma fantasia bacana nele.



Sobre a Editora do Brasil

A Editora do Brasil busca, há mais de 75 anos, renovar produtos e serviços que levem aos milhares de educadores e alunos do Brasil conteúdos atuais e materiais de qualidade. Nos quatro cantos do país, professores e gestores utilizam nossos livros e têm acesso a um projeto didático comprometido com a ética e com uma educação cada dia melhor.

O compromisso da Editora do Brasil é com o dinamismo do conhecimento e com a educação que transforma e é transformada. Mais que nunca, posiciona-se ao lado dos educadores, observando, analisando e discutindo os novos desafios do ensino em nosso país.

Informações à Imprensa:

Poché Assessoria/ Editora do Brasil

Maria Fernanda Menezes

mafemenezes@gmail.com

+55 (11) 98122-0558

